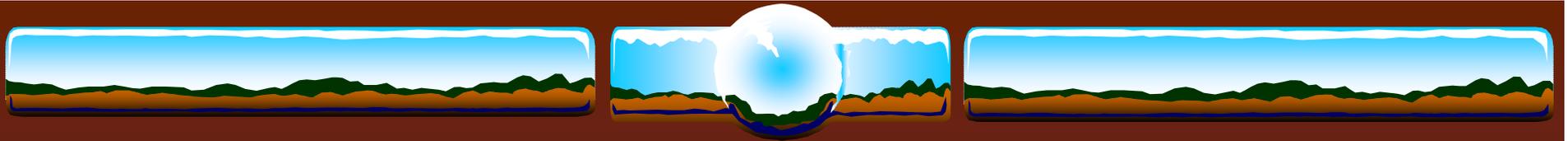


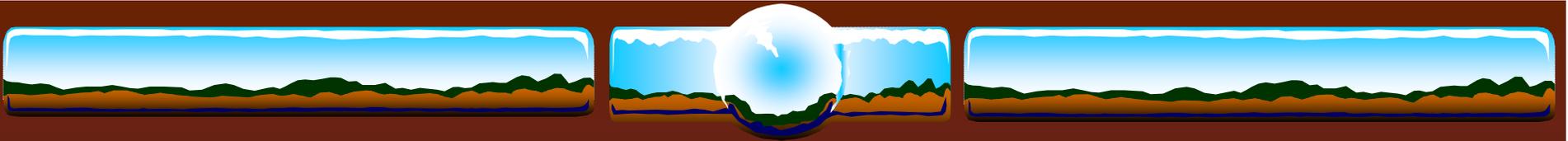
A ANTIGUIDADE



Agora você está no Oriente Próximo, desenvolvendo sua arte sobre um pano de fundo de luta entre diferentes cidades e pequenos impérios.

A partir da segunda metade do segundo milênio, dois impérios importantes se formam:

O Império Assírio com capital em Nínive e o Império Caldeu com a capital em Babilônia.



Sociedades hierarquizadas compostas por

Reis – deificado, suserano dos monarcas vizinhos

Sacerdotes

Chefes militares e Escribas

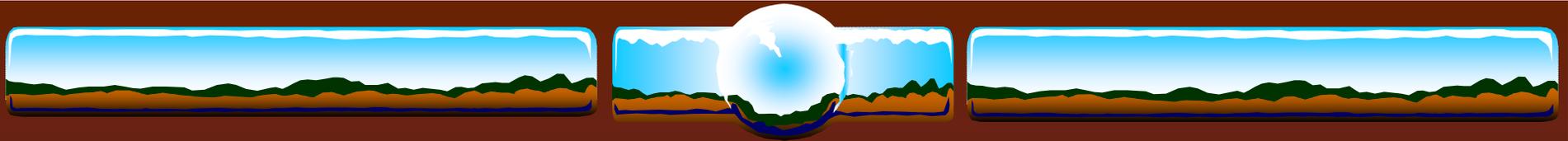
Comerciantes

Proprietários de terras

Cultivadores e mão de obra generalizada

Escravos

Vida breve morrendo-se de guerras, malária, varíola, afecções intestinais, oculares, doenças venéreas e doenças materno-infantis.



Deus principal – Marduk.

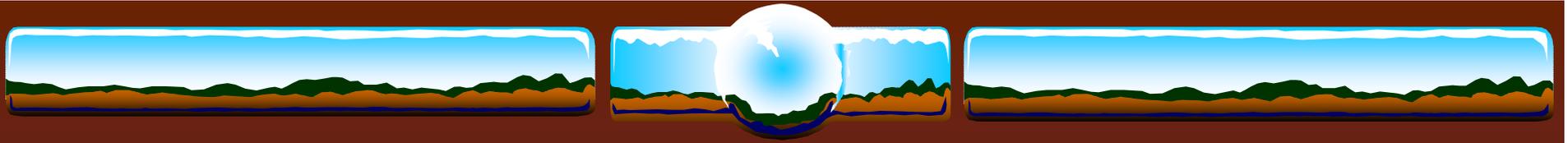
Gênios e demônios responsáveis pelas doenças.

Medicina – terapêutica sintomática

**práticas encantatórias decorrentes de tradições
mágicas e religiosas.**

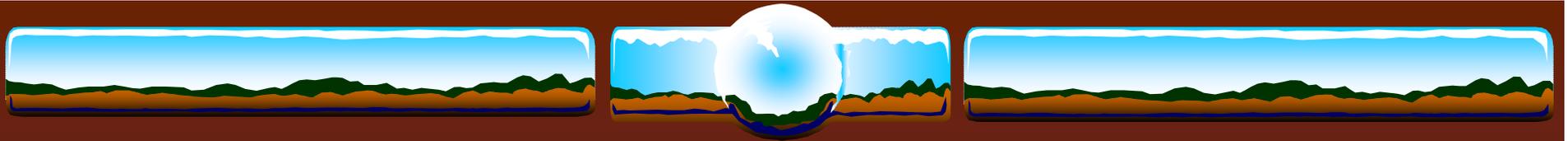
Doença vivida como castigo ou pecado.

“ a impureza atingiu-me. Julga a minha causa, toma uma decisão a meu respeito; extirpa do meu corpo a doença má, destrói todo o mal da minha carne e dos meus músculos. Possa o mal do meu corpo, da minha carne e dos meus músculos deixar-me hoje, e possa eu ver a luz”. (tábuas de diagnósticos e prognósticos médicos; 2000 a.C)



DIAGNÒSTICO –

1. Médico: observação dos sintomas permite o diagnóstico de malária, icterícia, oclusão intestinal, epilepsia e outros.
2. Mágico: diagnostica-se o pecado causador do evento, juntando-se as culpas morais às causas de impurezas físicas. Utilizam-se sonhos, vôos de aves, manchas de óleo.



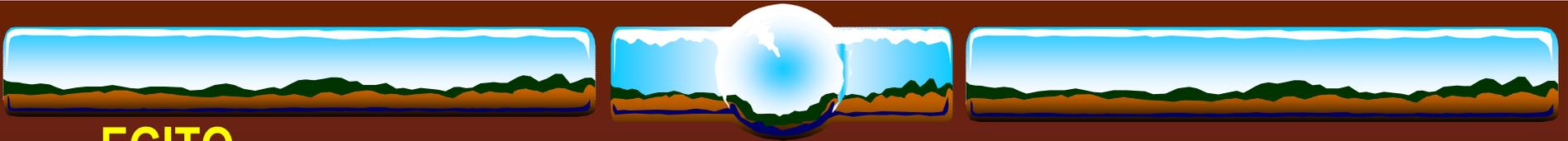
TERAPÊUTICA

Valor desigual. Em primeiro plano situa-se a Cirurgia que reduz fraturas, tira corpos estranhos, amputa, trata cataratas e outros.

A Clínica utiliza óleos, pomadas, loções, unguentos, bálsamos, fabricados com plantas, minerais e órgãos de animais.

O primeiro cuidado é a indicação do mal que aniquila o mistério e indica o deus responsável pelo sofrimento.

Médicos reais ocupam posições importantes, cirurgiões posição inferior e as parteiras ficam a serviço das prostitutas sagradas.

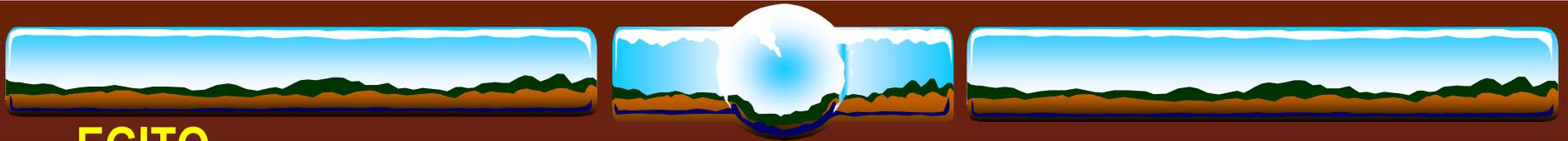


EGITO

Inicia-se a história a partir do IV milênio com a unidade territorial e política, sob a autoridade de um só soberano e uma língua única.

Medicina aprendida nas “casas da vida” com copistas que analisam os escritos antigos, atualizando-se e a prática ocorrendo familiarmente de pai para filho dentro de uma mesma casta.

Médicos enquanto categoria bem delimitada, com hierarquia entre si, não recebem honorários mas remuneração fixa enquanto funcionários, na maior parte das vezes como alimentos e vestes.



EGITO

Auxiliares enfermeiros.

Medicina especializada com funções de médicos de olhos, ventre ou ginecologistas (Heródoto).

Imotep (2800 a.C) deixou vários tratados médicos.

**Ginecologia: prolapsos uterinos com pessários;
metrites, vulvites e cancros com injeções locais e fumigamentos aromáticos.**

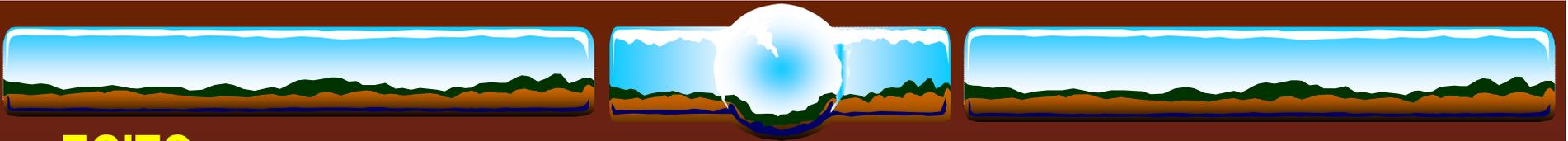
Anticoncepcionais

Testes de gravidez através da urina



ANCIENT EGYPT

Contexto empírico, observação dos fatos e numerosas interpretações (Pré-ciência)



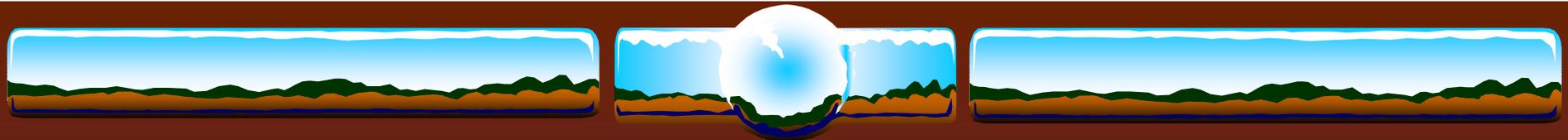
EGITO

Papiro de Ebers (3000 a.C) – em cada um de seus capítulos descreve um caso clínico apresentando o exame do doente, um questionário sobre o problema, a exploração da lesão através de meios simples como palpação, sondagem, mobilização, percepção do pulso; comunicação do diagnóstico ao paciente, comentários sobre o prognóstico e a exposição terapêutica. É portanto uma descrição anátomo-clínica.

Estabelece preceitos de Higiene e alguns princípios terapêuticos Válidos até o presente.



| MESOPOTÂMIA | DATA | DATA | EGITO |
|---------------------------------------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| Primeira dinastia de Ur | - 2600 | -2800 | Império Antigo |
| Sargão de Akkad | - 2300 | -2696 | Primeira grande Pirâmide |
| Tábuas cuneiformes de remédios | | | Imotep, arquiteto e médico |
| Hamurábi | - 1730 | -2100 | Império Médio |
| | | | Prescrição de Ptahhotep |
| | | - 1580 | Império Novo |
| | | - 1370 | Papiro Edwin Smith |
| | | | Akenaton |



| MESOPOTÂMIA | DATA | DATA | EGITO |
|--|--|--|---|
| <p>Hebreus na Palestina</p> <p>Assurbanípal Biblioteca de Nínive Judeus deportados para Babilônia</p> <p>Grande Império Persa de Ciro II Fim do cativeiro de Babilônia</p> <p>Alexandre conquista o Império Persa</p> | <p>- 1300</p> <p>- 670</p> <p>- 597</p> <p>- 550</p> <p>- 538</p> <p>- 334</p> | <p>- 1350 - 1300</p> <p>-2100</p> <p>- 525</p> | <p>Tutankamon Ramsés II Papiro Ebbers Papiro Chester Beatty</p> <p>Império Médio Prescrição de Ptahhotep Egito submete-se ao Império Persa</p> |

GRÉCIA

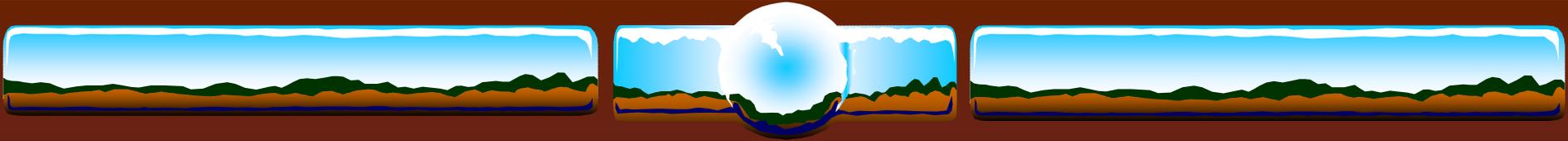
Imagine-se em um monte onde surge Apolo, filho de Zeus, rei dos deuses, que tem, entre outras qualidades, o poder da cura.

Logo após surge Quíron, o centauro imortal e sábio que ensina a prática médica sobre esse monte, o Pélion, na Tessália.

Junto dele está Asclépios, cujo nome latino é Esculápio, que será considerado o deus médico uma vez que foi ensinado a tratar das doenças através de ervas, da faca e das palavras.

Suas filhas Higéia e Panacéia ensinam respectivamente a conduzir a vida legando a Higiene e a origem dos medicamentos uma vez que era “aquela que tudo curava”.





Templo de Epidauro



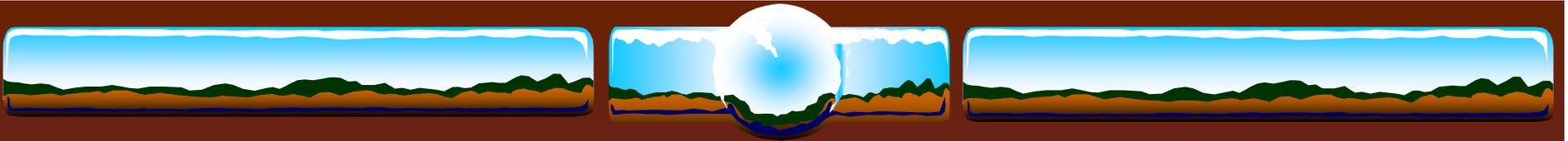
**Higéia, deusa da saúde
III sec.DC**



Asclépios e Higéia administrando uma cura a uma mulher – IV séc.



QUÍRON – o centauro professor de Asclépios. Corresponde ao “curador ferido”, necessário ao médico para o exercício da sua profissão.

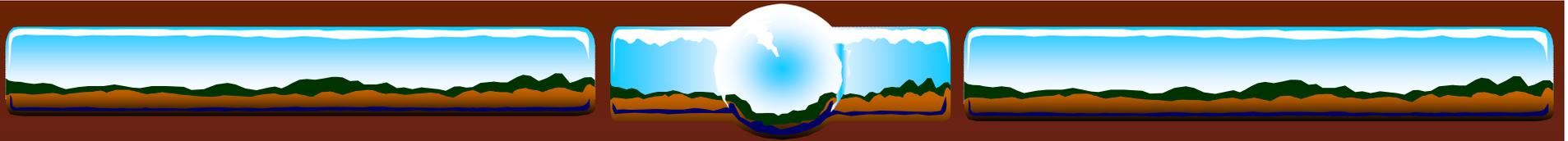


GRÉCIA

**Hipócrates (Cós, 450 a.C) estuda no Egito e na Cítia.
Descendente direto de Asclépios tem origem divina através
de Apolo. Pertence a uma família de médicos.**

**“Corpus Hippocraticum” tem 60 textos com propósito
didático, descrevendo casos clínicos com sintomatologia, dados
de observação do doente e ideias principais que se adaptam a
várias circunstâncias patológicas.**

Aprendidos de cor, recitados em coro.



GRÉCIA

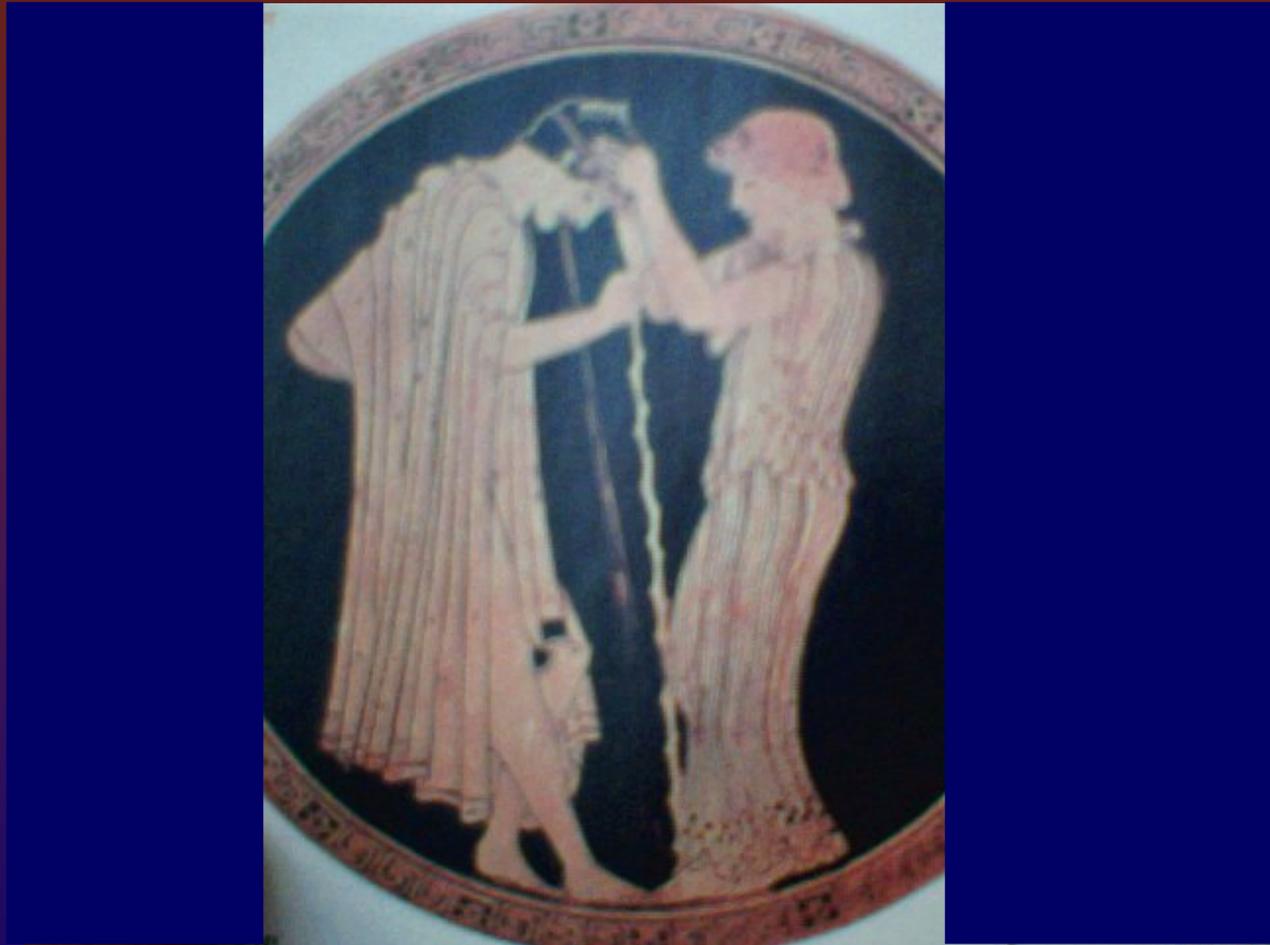
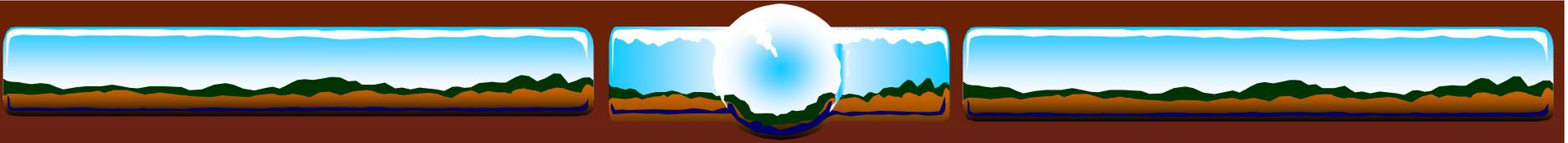
Hipócrates - Dá importância a experiência pessoal (conhecimento heurístico), refere que nada substitui o interrogatório e o exame, devendo-se observar, tocar e palpar o corpo em sofrimento.

Apóia-se nos quatro princípios fundamentais: quente, frio, seco e úmido, caracterizando os quatro humores: sangue, linfa ou fleuma, bílis negra e bílis amarela. Quando perfeitamente misturados o indivíduo é saudável. Quando há falta ou excesso há doença.

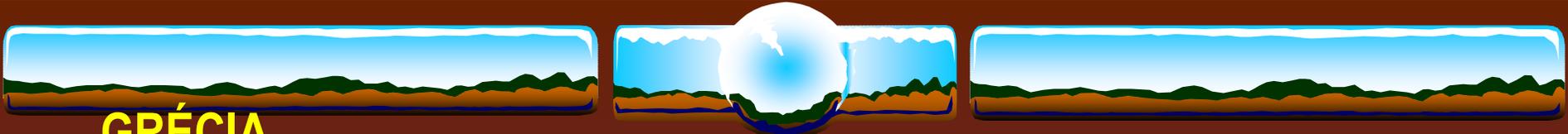


HÍPPOCRATES

Absoluta prioridade a instrução, devendo ler e aprender com professores, conhecer a natureza do corpo humano, composição, anatomia, reações diante das doenças, condenando curandeiros, magos e charlatães.



Eliminação do excesso de humores – Brygos (490-480 a.C)



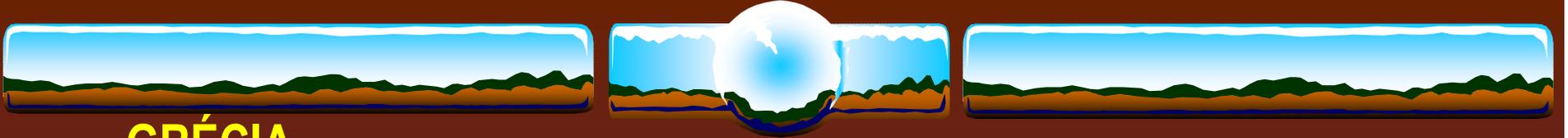
GRÉCIA

Diócles de Caristo – Tratado de Ervanária

Proxágoras de Cós – estudo dos vasos sanguíneos, distinção entre veias e artérias.

Aristóteles – taxonomia a partir de estudos animais com o estabelecimento de analogias entre ambos.

Herófilo (330 a.C) – estuda SNC, meninges, localiza os ventrículos cerebrais, localiza no cérebro a sede do pensamento e dos sentimentos deixando ao coração a tarefa de manter o calor do corpo. Pratica a Ginecologia e a Obstetrícia e descreve os genitais femininos.



GRÉCIA

Erasístrato (320 a.C) – afirma que o sangue circula das artérias para as veias por meio de canais invisíveis corrigindo Aristóteles.

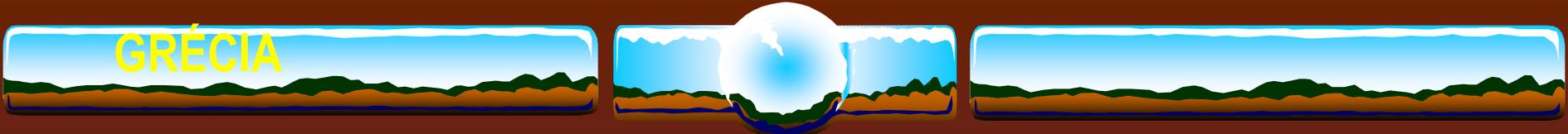
Opõe-se às sangrias, examina o funcionamento dos nervos Periféricos fazendo a distinção entre os motores e os sensitivos.

Insiste-se na fixação de salário embora se refira que se deva levar em conta a condição social do doente e a associação de amor ao ofício (philotechnié) e o amor aos homens (philanthropia).

TEORIA HUMORAL – Não há dicotomia entre doenças do corpo e da alma, todas as doenças são físicas, todas tem explicações fisiológicas, todas necessitam tratamentos somáticos.

A DOENÇA SAGRADA – “ se precisa saber que por um lado os prazeres, o riso e as brincadeiras, por outro os descontentamentos, os desprazeres e as queixas, não provém de outro lugar que do cérebro. É por isso que pensamos, compreendemos, vemos, conhecemos o feio e o bonito, o mal e o bem, o agradável e o desagradável. É por isso ainda que somos loucos, deliramos, que o ódio e o terror nos assolam, seja a noite seja de dia, mentiras, erros inoportunos, inveja, ignorância do presente, inexperiência.

Tudo isso ocorre quando o cérebro não está são. Sua alteração se faz pela fleugma ou pela bile.”



GRÉCIA

ESCOLA METODISTA – nascida da oposição entre os Dogmáticos e os empíricos.

Asclépios de Pruse (Io. Sec. D.C) – corpo é um conjunto de partículas em movimento atravessado por condutos por onde passa o pneuma ou spiritus – fluído dos corpos - .

Doença depende do movimento dessas partículas, sua velocidade, número, tamanho, forma.

Sem distinção entre doenças somáticas e psíquicas, a diferença é o lugar de ocorrência mecânica, no cérebro chama-se portanto frenite.



GRÉCIA

ESCOLA METODISTA

Terapêutica mecânica com massagens, caminhadas, exercícios passivos.

Não se interessa pelas causas e dá importância ao conceito de simpatia a partir do qual um processo patológico numa parte do corpo dá reações noutra (Soranos de Éfeso).

ESCOLA PNEUMATISTA

Réplica aos metodistas, inspirada no estoicismo.

O pneuma circula no corpo humano e é responsável pela saúde. A tensão se manifesta nos pulsos.

discrasias humorais causam as doenças e podem ser corrigidas mediante substâncias que os reequilibrem.

ECLETISMO

Doenças agudas – gerais e locais (phrenesis)

Doenças crônicas – gerais (melancolia) e locais

Delírios com alucinações (tristes ou alegres), sem alucinações (gerais e parciais – mania).

Areteu de Capadócia – PMD – “ Se em seguida de um episódio de abatimento, de tempo em tempo se produz uma melhora, por outra parte se instala a alegria; mas outras vezes torna-se maníaco.”

Galeno – teoria dos temperamentos: sanguíneos, fleugmáticos, coléricos e melancólicos, conforme a predominância de sangue, fleugma, bile amarela ou bile negra.

ECLETISMO

Galeno (130 d.C)– Doenças da alma são lesões da sensibilidade e da inteligência sobrevindas a partir de uma lesão cerebral ou pela simpatia de um outro órgão.



GALEN

ECLETISMO

Alexandre de Tralles (VI Sec.) patologia mental é o resultado de transtornos humorais no cérebro. Lança a idéia de localização cerebral considerando a propósito da paralisia, que a sensibilidade localiza-se na parte anterior do cérebro.

Classifica as doenças mentais – phrenites, letargia e melancolia, cada uma delas dependendo de um humor, com formas de intensidades diferentes. Considera a melancolia a mais complexa, “parecendo não ser dependente de só um humor e afetando órgãos diferentes.”

GRANDES ENTIDADES

PHRENITES – loucura aguda oposta a mania (com agitação e delírio) e a melancolia (crônica).

Comporta delírio agitado, febre intensa w contínua, alterações de pulso (pequeno e rápido), insônia ou sono agitado, tremores ou espasmos, secura de bôca, sudorese, cefaléia, dores abdominais.

Mostra a importância do diafragma no pensamento médico, é uma doença aguda, febril, levando a demência.

Período prodrômico – sono agitado, pesadelos

Período Ativo – todos os sinais presentes

Período de cronicização – diminuem os sintomas e sinais.

GRANDES ENTIDADES

LETARGIA – Mais grave que a phrenite, perda da visão e da produção de palavras.

Obnubilação dos sentidos, estado estuporoso, febre aguda contínua e renitente, pulso largo e lento.

Também tem sua sede no cérebro, causada pelo fleugma.

MANIA – feita de agitação e delírio sem febre. Distinta dos delírios temporários embora possa ter episódios de acalmia.

Em jovens e de meia idade, raramente em velhos, início ou brutal ou insidioso, com causas evidentes ou ocultas. Há alienação do espírito sem febre, com gravidades diversas, manifestas por cólera, alegria, tristeza, futilidade, raiva. Olhos injetados de sangue, olhar intenso, insônias, vasos distendidos, corpo duro.

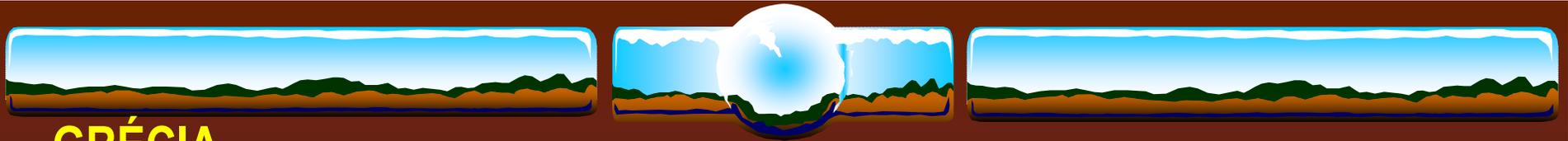
GRANDES ENTIDADES

MELANCOLIA – tristeza e iriitação, ocasionadas pela bile negra.

“se a irritabilidade e a tristeza duram por muito tempo, trata-se de melancolia.”

“ A melancolia é uma doença que afeta o pensamento, com tristeza, aversão pelas coisas mais caras, sem febre. Em alguns, se ajunta uma bile abundante e negra que ataca o estômago, com vômitos e afetam conjuntamente o pensamento.”

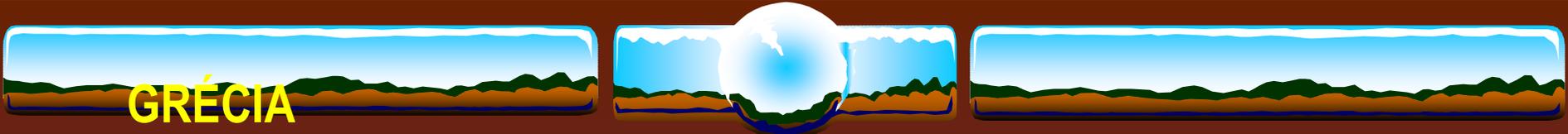
“ Os por ela atingidos tem ansiedade e mal estar, uma tristeza acompanhada por mutismo e raiva do ambiente. As vezes deseja viver, as vezes morrer, suspeita de maquinações contra si. Chora imotivadamente, fala inarticulada e vazia de senso e após, retorno a hilariedade.



GRÉCIA

“ Juro por Apolo médico, por Esculápio, por Higéia e Panacéia, por todos os deuses e deusas, tomando-os por testemunho de que cumprirei, na medida de minhas forças e de minha capacidade, o juramento e o compromisso seguintes:

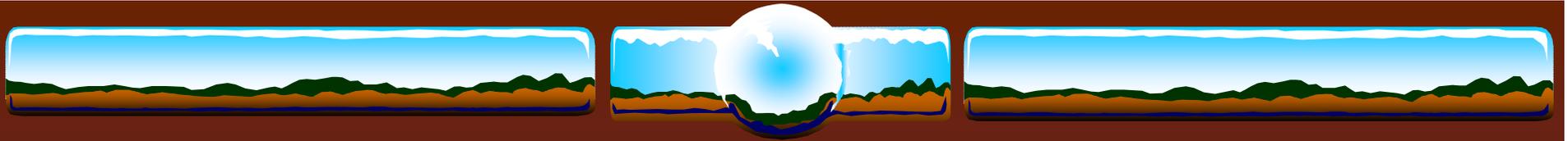
Colocarei um mestre de medicina no mesmo lugar que os autores de meus dias, partilharei com eles o meu saber e, se for necessário, satisfarei suas necessidades; os seus filhos serão meus irmãos e, se quiserem aprender medicina, eu ensinar-lhe-ia sem qualquer salário ou contrato. Partilharei os preceitos, as lições morais e restantes ensinamentos com meus filhos, os de meu mestre e os discípulos ligados por um compromisso e um juramento de acordo com a lei médica, mas com mais ninguém..



GRÉCIA

Dirigirei o regime dos doentes em seu benefício, na medida das minhas forças e de acordo com meu julgamento, abstendo-me de toda a espécie de mal e de injustiça. Não administrarei veneno ninguém, mesmo que mo peçam, nem tomarei a iniciativa de semelhante sugestão; da mesma forma, não fornecerei qualquer remédio abortivo a nenhuma mulher.

Dependerei a minha vida e exercerei a minha arte na inocência e na pureza. Não praticarei a operação de corte mas deixá-la-ei para as pessoas que dela se ocupam. Em qualquer casa que entre, fá-lo-ei para a utilidade dos doentes, impedindo-me de qualquer malefício voluntário e corruptor e, sobretudo, da sedução das mulheres e das crianças, livres ou escravas.



GRÉCIA

Seja o que for que veja ou ouça na sociedade, durante o exercício de minha profissão ou mesmo fora dele, calarei aquilo que não precisa ser divulgado nunca, considerando-se a discrição como um dever em casos semelhantes.

Se cumprir este juramento sem infração, que me seja dado gozar a vida e a minha profissão com prazer, para sempre honrado entre os homens; se o violar, assim cometendo perjúrio, possa eu ter sorte contrária.”

HIPÓCRATES

GRÉCIA

Liberação das influências filosóficas e mágicas, abrindo caminho para a Ciência Médica em si.

Compreensão do como e do porque das leis que regem o equilíbrio do corpo são suas características.

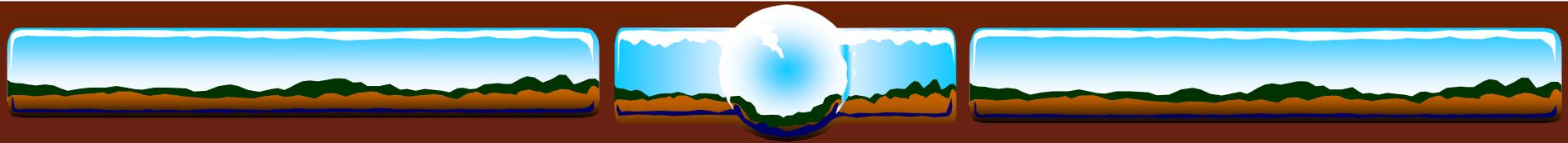


CULT OF ASCLEPIUS

Voltam-se as costas ao sobrenatural tratando a doença como desregramento e fazem da Medicina uma prática racional.



| POLÍTICA | DATAS | MEDICINA |
|---------------------------------------|----------------------|--|
| Início das Olimpíadas | - 776 | |
| Fundação de Roma | - 753 | |
| | - 500 | Curas em Epidauro |
| Segunda Guerra Greco-Pérsica | - 481 | |
| | - 430 | Peste em Atenas |
| | - 460 a – 377 | Hipócrates, Corppus Hipocraticum |
| | | Escolas Médicas de Cós e Cnido |
| Morte de Sócrates | - 399 | |
| | - 390 | Timeu de Platão retoma temas hipocráticos |
| Conquista de Roma pelos Celtas | - 381 | |
| Alexandre o Grande | - 336 | |
| | - 330 | Aristóteles naturalista |
| | - 300 a – 100 | Apogeu da escola de Alexandria |
| | | um asclepion em Roma |
| | até – 219 | Primeiros médicos gregos em Roma |
| Anexação da Grécia | - 146 | |
| Anexação da Síria | - 64 | |
| | - 60 | Asclepiades e a escola metodista em Roma |



| POLÍTICA | DATAS | MEDICINA |
|---|---|---|
| Guerra da Gália Morte de César | - 59 - 44 | |
| Morte de Cristo | 33 | |
| Invasões germânicas Godos em Atenas | 30 60 100 131 a 201 | Celso, De arte Médica Dioscórides Areteu de Capadócia Galeno |
| Constantino Rei | 260 300 | Martírio de Cosme e Damião na Síria |
| Cristianismo, religião do Estado Conquista de Roma por Alarico Fim do Império do Ocidente | 312-337 325 a 403 380 410 476 | Oribase, médico de Juliano o Apóstata |